

## Um pedido em oração às pessoas em boa vontade

**Laura Antunes Bono**

Antiga aluna do Colégio Loyola,

Belo Horizonte, Brasil

([laurabono06@gmail.com](mailto:laurabono06@gmail.com))

“[...] Sejam capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras”. Nas palavras do Papa Francisco, explicitamente, me questiona quanto a essa possibilidade. Esperança, vontade e coragem para a busca desse sonho creio que muitos têm, mas conseguir que pessoas tão diferentes, com bases e crenças distintas, se unam com o único objetivo de um mundo mais fraterno, acredito que aí está a questão.

Nesse sentido, como um primeiro passo para que sejam possíveis os grandes sonhos, um mundo mais fraterno e com amizade no amor, deve-se pensar do “micro ao macro”, de cada pessoa, em sua pequenez e insignificância, às grandes conquistas e mudanças que essa “uma pessoa” pode fazer, ao ir conquistando outras pequenas pessoas, o que as torna uma comunidade.

Dentre os pontos destacados pelo Papa no Capítulo 1 da encíclica, à fraternidade e à amizade social, os quais pontuam a realidade em que vivemos e o que essa dificulta no anseio do mundo sonhado, temo que mais uma seja real entre nós, a nossa falta de humildade ao reconhecer, valorizar e amar o outro. Vemo-nos, de um modo geral, como certos, ao colocar a nossa religião, independente de qual seja, como superior ou mais correta do que as demais, ao cortar relações por diferenças políticas ou ao colocar os demais em posição de ignorância. Também, agimos de tal modo ao esperar que grandes mudanças aconteçam sem que façamos o que nos cabe. Os cenários dessa realidade seriam infinitos, mas não acho que discuti-los levará à algum lugar.

Em um primeiro momento, gostaria de fazer as palavras do Papa Francisco as minhas, escrevo e falo como cristã que sou, mas escrevo e falo para todos àqueles que tenham boa vontade, independentemente de qualquer diferença. Se quisermos realmente uma comunidade com espírito comum e fraterno, quem somos nós para fazermos estipulações já que somos todos iguais. Sigamos à risca o exemplo que temos de Jesus,

que andou entre as mais diversas pessoas e as serviu, apenas com o coração aberto e a verdadeira vontade de acolher e fazer o que cabia a ele.

Tenho consciência do quanto é difícil às vezes enxergarmos uns aos outros dessa forma, acho que seria mentira falar que não é. Temos isso em nós, infelizmente, mas exatamente por isso, o exercício precisa ser constante, precisamos tentar todos os dias ver o outro com os olhos que Deus os veria, e tentar não ver se não bem cada um dos demais. Somos muito pequenos para tanta soberba, mas por outro lado, seria muito cética se não falasse da imensidão do potencial de cada um de nós.

***“Vós sois a luz do mundo, não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa”***

Se sozinhos não é possível, façamos juntos. Talvez seja um pouco trivial, mas é o caminho que temos, se nos propusermos a fazer o cabe o que cabe a nós, se buscarmos iluminar o outro, fazer a diferença na vida dos demais, mínima que seja. Do “micro”, da pessoa pequena e simplória, o “macro” é atingido, mais e mais pessoas buscando um bem comum, ao respeitar e valorizar suas individualidades.

Tudo isso, presumo que para que possamos viver em comunidade, e pensando nisso, nos aspectos mais gerais, volto no ponto de partida, sejamos instrumento de Deus, e dessa fraternidade que buscamos, ao nos colocarmos como as fontes de início e protagonismo.

Reitero que a busca para a comunhão e fraternidade deve ser constante, a liquidez dos tempos é como se fosse uma onda que vai quebrar, nunca vamos conseguir segurar, e não vamos conseguir segurar esse espírito se, além de nos movimentar com as mudanças, não nos adaptarmos a elas. A intenção da busca é constante, se um dia conquistamos algo, no dia seguinte não podemos nos esquecer, para não cairmos no costume e na facilidade. Buscar a fraternidade e manter o espírito forte no amor ao próximo talvez seja a mais difícil das missões, servir sem olhar a quem e agir como instrumento do bem comum.

É de pequenos passos que se conquista o objetivo, e acredito que seja na boa vontade de cada um que vamos construir um mundo mais fraterno. Depende sim de cada um, e depende principalmente, que não desistamos frente aos empecilhos que vão nos aparecer.

Escrevo em forma de oração e pedido, tanto para mim mesma como para os demais, todos aqueles de boa vontade, para que possamos fazer isso por nós mesmo e em gratidão a Deus.